



NORMAS COMPLEMENTARES DO EDITAL 145/2013 – Processo Seletivo da Contratação de Professor Substituto na área de Educação em Química do Instituto de Química/UFU

O Concurso em conformidade com o Art. 13 da Resolução 08/2007 alterado pelas resoluções nº 04/2009 e nº 06/2009 do Conselho Diretor realizar-se-á em 02 (duas) etapas e abrangerá as seguintes avaliações:

Etapa 1- Prova Escrita

1. **Prova escrita**, valendo 100 pontos, de caráter eliminatório;

Etapa 2 – Apreciação de títulos e prova didática

2.1. **Prova didática**, valendo 100 pontos, de caráter classificatório;

2.2. **Apreciação de títulos**, valendo 100 pontos, de caráter classificatório.

A divulgação dos resultados da primeira etapa será disponibilizada no *site* de *Internet* oficial da UFU (www.ufu.br) e no site da Unidade Acadêmica (www.iq.ufu.br) responsável pelo desenvolvimento do concurso. Será considerado eliminado do concurso o candidato que obtiver pontuação inferior a 60 pontos na prova escrita, não podendo prosseguir para a etapa 2 do concurso.

A Etapa 2 somente terá início após 48 horas da divulgação dos resultados da Etapa 1.

Segundo o Art. 13 da Resolução nº 06/2009 do Conselho Diretor da UFU, faz-se saber: cada examinador dará uma pontuação entre 0 e 100 pontos por prova de cada candidato, imediatamente depois de sua realização e apreciação. A nota de cada prova será obtida pela média aritmética da pontuação atribuída pelos examinadores. Será considerado desclassificado do concurso o candidato que obtiver pontuação inferior a 70 pontos na classificação geral. A classificação geral dos candidatos far-se-á pela média aritmética das notas obtidas na apreciação de títulos, na prova escrita e na prova didática.

Ocorrendo empate na pontuação final obtida por candidatos serão adotados os seguintes critérios de desempate, sucessivamente:

1. Maior nota na prova didática.

2. Maior nota na prova escrita.
3. Maior nota na prova de títulos.
4. Maior idade.
5. Possuir maior tempo de experiência docente.

1. Prova Escrita

1.1. O candidato deverá construir um texto objetivo, claro e que demonstre o domínio teórico de forma a abranger a maior proficiência possível acerca do tema sorteado. Atribuir-se-ão 80 (setenta) pontos para o conteúdo (aderência ao tema, argumentação e estrutura lógica do conteúdo) e 20 pontos para a redação (aspectos gramaticais, clareza e organização do texto).

1.2. O tema da prova escrita será selecionado por sorteio a partir de uma lista elaborada pela Comissão Julgadora, presente no edital, abrangendo assuntos do programa adequado a esse tipo de prova.

1.3. Depois de sorteado o tema, o candidato disporá de um prazo mínimo de uma hora para consulta de obras ou trabalhos publicados.

1.4. A prova escrita terá duração de três horas, após o período de consulta, na mesma sala do sorteio do tema.

1.5. O tema sorteado na prova escrita será excluído da lista de temas da prova didática.

1.6. A prova escrita não poderá conter qualquer menção a nome ou outra forma de identificação nominal, de forma a garantir que os candidatos não possam ser identificados pela Comissão Julgadora quando de sua correção.

2. Prova Didática: 0-100 pontos

2.1. O sorteio do tema da aula será realizado no mínimo de 24 horas e no máximo de 36 horas antes do início de cada uma, conforme programação que será divulgada no primeiro dia do concurso. Aula de no mínimo 40 e no máximo 50 minutos, em nível de graduação e arguição sobre a mesma. Serão disponibilizados os seguintes recursos didáticos: quadro de giz e Datashow.

2.2. Os critérios empregados pela Comissão Julgadora para avaliar a prova didática serão:

- Conhecimento demonstrado em relação ao tema, domínio do conteúdo: 20 pontos;
- Organização, coesão e coerência na exposição: 20 pontos;
- Capacidade de comunicação e correção gramatical: 10 pontos;
- Utilização adequada de recursos didáticos: 10 pontos;

- Articulação teoria e prática: 20 pontos;
- Plano de aula apresentado: 10 pontos;
- Tempo de 40 minutos e no máximo 50 minutos de prova: 10 pontos.

3. Apreciação de Títulos: 100 pontos

3.1. Títulos Acadêmicos: Doutorado – 80 pontos. Mestrado – 75 pontos. Especialização – 73 pontos e Graduação – 70 pontos. Na valoração dos títulos acadêmicos, será considerado apenas o título de maior grau.

Entende-se por títulos acadêmicos os resultantes de programas regulares de graduação ou de pós-graduação. Títulos devem ser obrigatoriamente comprovados e relacionados **somente** com a área/subárea de estudo definida pelo edital.

3.2. Atividades didáticas e/ou profissionais (nos últimos 5 anos): 0-10 pontos

Serão pontuadas **somente** atividades didáticas e/ou profissionais em todos os níveis na área/subárea do concurso, desde que devidamente comprovadas e com carga-horária especificada, de acordo com o Quadro 1.

3.3. Produção Científica e/ou artística (nos últimos 5 anos): 0-10 pontos

Será pontuada **somente** a produção científica e/ou artística na área/subárea do concurso, desde que devidamente comprovada, incluindo: publicações, comunicações, orientações, entre outras, conforme o Quadro 1.

OBS: A nota final da Apreciação de Títulos será composta pela somatória desses três itens.

Tópicos para prova escrita e didática

1. A Experimentação no Ensino de Química.
2. A Formação inicial e continuada de professores de Química.
3. Histórico da pesquisa em ensino de Química no Brasil.
4. A prática de ensino na formação docente e o papel do estágio supervisionado.
5. Análise crítica das Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio de Química e da Proposta Curricular da SEE/MG – Conteúdos Básicos Comuns de Química
6. Educação em Ciências em espaços não formais. 7. O papel da história e da filosofia da ciência na elaboração de propostas de ensino para a Educação Básica
8. O papel da linguagem e a formação de conceitos no ensino de Ciências.
9. Abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) no Ensino de Química.

10. Análise de materiais didáticos e tecnologias educacionais no ensino de química.

Bibliografia sugerida

- ASTOLFI, Jean Pierre. A didática das ciências. Campinas: Papirus, 1990.
- AXT, R. O Papel da Experimentação no Ensino de Ciências. In: Tópicos em Ensino e Ciências; Marco Antônio Moreira e Rolando Axt (org.). Porto Alegre, Sagra, 1991.
- CACHAPUZ, A. et. al. A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005.
- CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 1993.
- CHALMERS, A. F. O que é a ciência afinal? São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993.
- CHASSOT, A. I. A educação no Ensino de Química. Ijuí: Ed.Unijuí, 1990.
- CIÊNCIA & ENSINO. [Vol.1, Número Especial: "Educação em Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente", 2007.](#)
- ECHEVERRÍA, A. R.; ZANON, L. B. (org). Formação Superior Em Química No Brasil – Práticas e Fundamentos curriculares. Ijuí: Unijuí, 2010.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M., Ensino Médio - ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC, 2004.
- JACOBUCCI, D. F. C.; JACOBUCCI, G. B.; NETO, J. M. Experiências de formação de professores em centros e museus de ciências no Brasil. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v.8, nº1, 2009.
- LOPES, A. R. C. Conhecimento Escolar: Ciência e Cotidiano. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.
- LOPES, A. R. C. Currículo e Epistemologia. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.
- LOGUERCIO, R.G.; SAMRSLA, V.E.E. & DEL PINO, J.C. A dinâmica de analisar livros didáticos com professores de química, Química Nova 24(4): 557-562, 2001.
- MALDANER, O. A., A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química. Professores/pesquisadores. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.
- MALDANER, O. A.; ZANON, L. B. (ORG). Fundamentos e Propostas de Ensino de Química para a Educação Básica no Brasil. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.
- MARANDINO, M. Interfaces na relação museu-escola. Cad.Cat.Ens.Fís., v. 18, n.1: p.85-100, abr. 2001.

- MARANDINO, M. É possível estudar aprendizagem nos museus de Ciências? In: A pesquisa em ensino de Ciências no Brasil: alguns recortes. Nardi, R. (Org.). Ed. Escrituras, São Paulo, 2007.
- MANSUR, L. Cotidiano e educação em Química. Ijuí: Ed. Unijuí, 1988.
- NÓVOA, A. (org). Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.
- ROSA, M. I. e ROSSI, A. V. (org) Educação Química no Brasil. Memórias, Políticas e Tendências. Campinas, SP: Ed. Átomo, 2008.
- ROSA, M. P. Investigação e Ensino: articulações e possibilidades na formação de professores de Ciências. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.
- ROSITO, B. A. O Ensino de Ciências e a Experimentação. In: Construtivismo e ensino de ciências – Reflexões epistemológicas e metodológicas. Moraes, R. (Org.). Ed. EdPUCRS, Porto Alegre, 2008
- SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. Educação em Química: Compromisso com a cidadania. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1997.
- SANTOS, W. L.P.; MALDANER, O. A. (Org.) Ensino de química em Foco. Editora Unijuí.. Ijuí, 2010
- SCHNETZLER, R.P. A pesquisa em ensino de química no Brasil: Conquistas e perspectivas Química Nova. 25(supl.1) : 14-24, 2002.
- SCHNETZLER, R.P.; ARAGÃO, R. M. R. Importância, sentido e contribuições de pesquisas para o ensino de química, Química Nova na Escola. n.1: 27-31, 1995.
- ZANON, L. B. & SILVA, L. H. A. A Experimentação no Ensino de Ciências. In: Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens. (Org.) Schnetzler, R. S. e Aragão, R. M. R., CAPES / UNIMEP, 2000, 120-53.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação; Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Química, Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino médio, Proposta Curricular da SEE/MG – Conteúdos Básicos Comuns de Química.
- Textos da Revista Química Nova na Escola e da sessão de Educação da Revista Química Nova.